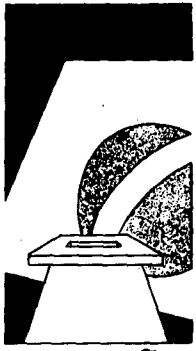


Sarney troca PMDB por PP



SUCESSÃO

A saída do ex-presidente José Sarney do PMDB, prevista para acontecer neste fim de semana, acirrou a crise entre os grupos que disputam o controle do partido. No vácuo deixado por Sarney, que poderá transferir para o PP seu desejo de ocupar novamente o Palácio do Planalto, os quercistas e a chamada "ala ética" preparam suas estratégias para definir o rumo do partido na sucessão presidencial.

Organizados em torno do senador Pedro Simon (RS), a ala ética tem no ex-ministro da Previdência, Antônio Britto, um escudo para

tentar barrar as eternas pretensões do ex-governador de São Paulo, Orestes Quércia, de disputar as eleições presidenciais. No momento, quercistas e éticos têm em comum apenas um fato: os dois grupos comemoraram a anunciada saída do ex-presidente do partido. "Sarney nunca teve liderança no PMDB", disse o deputado Odacyr Klein (RS). "A saída dele não abala a legenda", acrescentou. Hoje, Sarney se encontrou em Brasília com os dois principais caciques do PP: o governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, e o ex-governador do Paraná, Álvaro Dias.

Corrupção — Vice-presidente da CPI do Orçamento, Klein integra o grupo dos que querem afastar do partido o redemoinho das denúncias de corrupção. "O PMDB vai sair engrandecido desta CPI porque está permitindo que todos os seus mem-

bro envolvidos no escândalo sejam investigados e punidos", acredita. Entusiasta da candidatura Britto, Klein quer dar uma "nova cara" para o PMDB. "O partido não é mais Quércia, Genebaldo ou Ibsen", afirmou. "É Simon, Britto e Tarcício Delgado", enumerou, citando nomes de seu próprio grupo político.

Já o deputado Maurílio Ferreira Lima (PE), que assinou recentemente a ficha de filiação do PSDB, deixou o PMDB com convicção inversa. "O Quércia vai passar por cima dos éticos como um trator", apostou. Além de não menosprezar o poder de fogo do ex-governador, Ferreira Lima duvida do fôlego da candidatura Britto. "Sem uma aliança de centro-esquerda, é muito mais fácil para o Britto ser candidato ao governo do Rio Grande do Sul", disse.

Traição de Quércia é alegação para a saída

REGINA PIRES

O senador José Sarney decidiu deixar o PMDB depois que o ex-governador Orestes Quércia, de quem esperava apoio, assumiu a postura de candidato à Presidência da República. Um acordo entre os dois previa que, à época da escolha do candidato pelo PMDB, quem reunisse mais condições eleitorais seria apoiado pelo outro. "Mas Quércia antecipou-se", revelou o deputado Roberto Rollemberg, presidente regional do partido em São Paulo.

Rollemberg avaliou que a saída de Sarney dá a Quércia a maioria do partido, deixando para trás outros dois grupos: o ligado ao governador Luiz Antônio Fleury e o chamado "grupo ético", que reúne parlamentares de vários estados como Minas e São Paulo e é liderado pelos peemedebistas gaúchos.

O deputado Maurílio Ferreira Lima, que trocou recentemente o PMDB pelo PSDB, garante que Quércia jamais se dispôs a apoiar,

na prática, a candidatura Sarney, mas trouxe-o para seu lado para ampliar seu cacife. O deputado Aloísio Vasconcelos, vice-líder da bancada e integrante da ala ética do partido, é taxativo: "Essas duas candidaturas nunca foram cogitadas". Ele prega uma aliança com os "tucanos", tendo o ex-ministro da Previdência, Antônio Britto, como cabeça-de-chapa e Tasso Jereissati, como vice.

Aloísio disse que levará a discussão sobre alianças e a divisão interna do PMDB ao colégio de vice-líderes, dia 3 de janeiro, quando ele assume interinamente a liderança. No dia 5, será a vez de Quércia defender-se das acusações de corrupção em sua vida pública perante a executiva nacional do partido. E no dia 9, encerra-se o prazo de mudança de partido para quem quiser se candidatar às eleições de 1994. Rollemberg, que é ligado ao governador Fleury, disse ainda que o PMDB paulista não tem restrições a uma candidatura do Sul.

Dias descarta ex-presidente como candidato

Rio — O presidente nacional do PP, senador Álvaro Dias, disse ontem que "quer uma alternativa renovadora para o País" e que dificilmente o seu colega de Senado, José Sarney, poderá disputar a sucessão presidencial pela legenda. No início de janeiro, Dias tem encontro marcado com Sarney — que se manifestou interessado em se filiar ao PP — no qual dirá para o ex-presidente das dificuldades do partido em "bancar" sozinho a sua possível candidatura.

Militantes do PP garantem, porém, que Álvaro Dias teme que Sarney consiga crescer no partido e tornar viável a sua candidatura à Presidência. "Não temos nada contra a entrada do ex-presidente no PP, mas iremos dizer a ele o que pensamos a respeito de sua candidatura à sucessão presidencial", explicou Dias, sem querer comentar a respeito do envolvimento do nome de Sarney com corrupções em seu governo. "Temos que fazer uma avaliação com nossos companheiros de partido, pois constitucionalmente, o direito à filiação partidária está estabelecido", esquivou-se.

Sem deixar saudade

Quarta-feira, 29/12/93 5

"Quero disputar a sucessão em 94"

"Eu quero participar da sucessão", revelou ontem o senador José Sarney, que está deixando o PMDB, por acreditar que o partido já tem candidato à Presidência da República, o ex-governador Orestes Quércia. Sarney acredita que outro que também quer participar da sucessão é o presidente Itamar Franco, ao contrário dele, que não se envolveu, como Presidente da República, na campanha eleitoral. E até cita os nomes dos políticos com chances de ter o apoio do Palácio do Planalto: Fernando Henrique Cardoso, Pedro Simon e Antônio Britto.

— Por que o senhor está saindo do PMDB?

José Sarney — Porque não quero ser um instrumento a mais na divisão do partido. As declarações de ontem de alguns de seus líderes foram extremamente indelicadas.

— O senhor sai magoado?

Sarney — De jeito nenhum. O partido simplesmente não está me tratando como pessoa desejável. Mas a decisão não deixa de ser traumática, pois tivemos uma convivência ainda que difi-

cil, mas que marcou um dos principais momentos da história política do País. Participamos juntos da redemocratização.

— O senhor só decidiu sair porque acha que o Quércia é candidato e, nesse caso, não teria vez?

Sarney — Não é procedente essa afirmação até porque não me coloco na condição de candidato. Mas não quero deixar de participar da sucessão, até pela parcela de liderança nacional que exerço no País e que é testemunhada pelas próprias pesquisas.

— E o senhor acha mesmo que o Quércia será o candidato?

Sarney — O PMDB está extremamente dividido e não quero ser instrumento dessa divisão. Mas é inegável que hoje, apesar dessa divisão, o ex-governador Orestes Quércia é a principal liderança do PMDB.

— É verdade que o governador Fleury cancelou um jantar marcado com o senhor?

Sarney — É verdade, mas isso não tem nada a ver com a minha decisão.